

Curumaiá: uma povoação no caminho de Xerez

Paulo Cezar Vargas Freire*

Curumiaí foi um *pueblo* colonial espanhol, formado por indígenas *guaranis*. Fundado no último quarto do século XVI pelos franciscanos, durou apenas meio século. Sua localização ainda é desconhecida. No século XVIII foram realizadas várias expedições de reconhecimento dos campos de Xerez, a mando dos governadores do Paraguai, que descreveram os caminhos que passavam pelo antigo sítio de Curumiaí. Os caminhos antigos foram tomados então como referências para sua localização.

Palavras-chave: Curumiaí – Caminho de Xerez – Caminhos pré-coloniais.

Curumiaí was a colonial Spanish pueblo, formed by indigenous Guaraní. Founded in the last quarter of the 16th century by the Franciscans, lasted only half a century. Its location is still unknown. In the 18th century were conducted several field recognition expeditions of Xerez, at the behest of the Governors of Paraguay, which described the paths that flashed by former Curumiaí site. The old paths were taken as references to your location.

Key words: Curumiaí – Xerez path – pre-colonial paths.

Introdução

Este artigo nasceu de uma extensa pesquisa que vem sendo realizada com o objetivo de estudar a dinâmica da atividade ervateira na região da fronteira seca entre o Brasil e o Paraguai. Parte da pesquisa é objeto da dissertação (Mestrado em História Social) na Universidade de Brasília, a ser concluída em 2011, com o tema *Mbo-roviré: erva mate na fronteira Brasil-Paraguai*.

A povoação de *Curumiaí* foi fundada pelos franciscanos na década de 1580. Foi um *pueblo de indios*¹ encomendados aos espanhóis. Pouco mencionada até pela historiografia paraguaia, sua localização ainda é desconhecida. As coordenadas geográficas

* Arquiteto e pesquisador, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul e mestrando em História Social na Universidade de Brasília. E-mail: pcvfreire@gmail.com.

¹ São citadas neste artigo as parciaisidades *pinchumia* e *conumyais*.

publicadas por Felix de Azara no quarto final do século XVIII, mesmo corrigidas², não têm sido suficientes para sua localização e remetem a outro local. Também não foi nomeada em nenhum mapa colonial. As transmigrações³ das populações coloniais foram acentuadas nesta região⁴. Os novos sítios recebiam os nomes de origem. Algumas vezes, a população de duas ou três povoações foi agregada a outra já existente, ou formou uma nova. Em alguns casos, ainda, os sítios antigos foram reaproveitados para a fundação de outras povoações. Esta sucessão de mudanças de local e de nome dificulta a compreensão dos acontecimentos.

Este artigo é uma contribuição para a localização do sítio da povoação de *Curumiaí*. Alguns documentos comprovam sua existência, como a Carta Anua⁵ de 1613, mas não são detalhados. Também não há fontes conclusivas para afirmar que ela já estava despovoada ou não, quando os bandeirantes destruíram as povoações da região pela primeira vez. Mais especificamente, o objetivo deste artigo é analisar a importância de considerar os caminhos pré-coloniais como um dos elementos para compreender a sucessão de deslocamentos (ou dos *despoblamientos*⁶) das *távas* (aldeias), dos *pueblos* (de índios ou de espanhóis) ou das villas nesta região. Partindo das proposições que as escolhas dos locais de moradia, nesta parte da América do Sul, estão imbricadas com os traçados dos ca-

² Conforme a nota da *tabla de los pueblos de indios formados por los conquistadores*: às longitudes que partem de Paris deverão ser acrescentadas aproximadamente 2° 30' para coincidir com a longitude a Oeste de Greenwich, pela convenção de 1884. As coordenadas geográficas de *Curumiaí*, segundo Azara, eram as seguintes: 23°00'00" S e 57°10'00" L (AZARA, Felix de. *Descripción e Historia del Paraguay y del Río de la Plata*. Buenos Aires: Babel, anexo 2, (1806) 1945. Disponível em: <http://www.bvp.org.py/> Acessado em: 15 ago. 2010). Com a correção e de acordo com a *Carta do Estado de Mato Grosso e regiões circunvizinhas*, de 1952, organizado sob a direção do general Cândido Mariano da Silva Rondon, estas coordenadas estavam próximas de Porto Felicidade, no rio Amambai.

³ Este termo significava a migração de toda a população para outro sítio. Não tem, portanto, o significado de migração transnacional.

⁴ *Villa Rica del Espiritu Santo* é o caso mais extremo, transmigrou por oito sítios diferentes: 1. no rio Piqueri, em 1576; 2. *Curahiberá*, junto al rio *Ivahy*, em 1589; 3. dez léguas mais ao Oriente e 30 do Paraná, na confluência dos rios *Ivahy* e *Curubati*, em 1594; 4. *Tupaitá*, em 1631; 5. *Terecañy*, em 1634; 6. *Curuguay*, em 1635; 7. *Caaguazú*, em 1676; 8. *Yvytyruzu*, em 1680.

⁵ TORRES, Diego de. Carta Anua de Febrero de 1613. In: *Documentos para la Historia Argentina*. Iglesia: Cartas Anuas de la Provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús, (1609-1614). Buenos Aires: Facultad de Filosofia y Letras, t. XIX, p.145-263, 1927.

⁶ Termo em espanhol que especifica ao mesmo tempo deslocamento da população e despovoamento do lugar.

minhos pré-coloniais; e que durante os séculos XVI e XVII foram utilizados nos deslocamentos com igual ou maior constância que as vias fluviais; neste artigo será verificada, então, a localização do sítio de *Curumiaí* a partir dos caminhos descritos nos relatos do século XVIII. Na obra *Futuro Passado*, Koselleck foi preciso ao explicar a necessidade de uma teoria da história *possível* para abarcar a historicidade que se encontra nos testemunhos:

“Devemos dar um passo além, abandonando assim a chamada história dos eventos para voltar o olhar para transcurso, estruturas e processos de mais longo prazo... E, se um historiador parte do princípio de que as determinantes de um evento interessam-no tanto quanto o evento em si, faz-se necessário transcender os testemunhos singulares do passado. Pois todo testemunho, seja escrito ou em forma de imagem, permanece associado às circunstâncias, e o excesso de informações que pode conter não é suficiente para abarcar a historicidade que atravessa em diagonal todos os testemunhos do passado”⁷.

Pela insuficiência de testemunhos da época para identificar a localização de *Curumiaí*, foram aproveitados relatos disponíveis e dispersos por um tempo mais abrangente. Trechos de diários que descrevem o trajeto percorrido de Curuguaty a Santiago de Xerez. Assim, os caminhos foram utilizados para compreender a construção do espaço social e poderão vir a explicar a sucessão de deslocamentos. Esta fronteira foi habitada por populações que deixaram vestígios materiais que confirmam ocupação superior a onze mil anos⁸, comprovada por pesquisas arqueológicas e evidenciada pelas inscrições rupestres, de *Tradição Geométrica*⁹. Este território foi bastante percorrido e habitado até o século XVII, quando houve intensa migração da população guarani para o sul do Paraguai¹⁰, resulta-

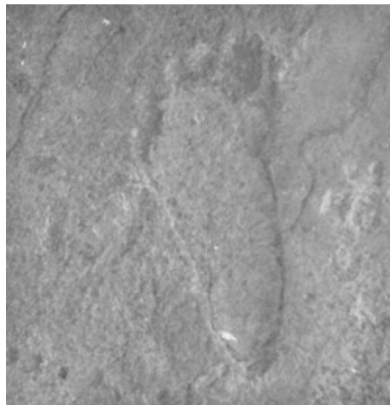
⁷ KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, pp. 186-188, 2006.

⁸ KASHIMOTO, Emília Mariko e MARTINS, Gilson Rodolfo. *Arqueologia e Paleoambiente do Rio Paraná em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Life, p. 11, 2009.

⁹ Tradições Rupestres e Tradições Culturais recebem denominações diferentes. Tradição se refere a um “grupo de elementos ou técnicas com persistência cultural”. No entanto, estas definições da cultura material não servem para classificar ou mesmo identificar grupos humanos, mas somente para entender as técnicas e os conjuntos de implementos. (CHMYZ, Igor. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. *Cadernos de Arqueologia. Paranaguá*: Museu de Arqueologia e Artes Populares, v. 1, p. 119-148, 1976).

¹⁰ A partir dos ataques dos bandeirantes a *Guayrá*, intensificou-se a reestruturação das povoações espanholas e indígenas ao norte do Paraguai. Após cada ataque, ou da notícia de aproximação dos bandeirantes, novas povoações eram formadas com os indígenas remanescentes.

do de conflitos envolvendo espanhóis, portugueses, indígenas e religiosos. Isto gerou um decréscimo populacional na região, acentuado pelo domínio posterior dos *mbayás*. Os caminhos pré-coloniais desta região são, nesta circunstância, fontes acessíveis e disponíveis para algumas das respostas requeridas.



Inscrições rupestres. Pisada em *Plata Rupa* e Inscrições de Tradição Geométrica em *Cerro Marangatu* (Antonio João, MS). Fotografias do autor. 2007.

Caminhos antigos

Os caminhos pré-coloniais seguiam a lógica dos caminhantes. Os mirantes eram muito valorizados, assim como o acesso a água potável e a disponibilidade de comida. O percurso escolhido era o mais curto e seguro. A introdução de cavalos e mulas pelos conquistadores criou a possibilidade de abrir novos caminhos. O transporte da erva mate dependeu então de *arrias* (tropas de mulas de carga) e do transporte fluvial, até ser viabilizado o transporte em carretas de bois. Apesar do conjunto de rios navegáveis serem utilizados desde o início da conquista, os deslocamentos por terra sempre rivalizaram com a navegação¹¹. O

¹¹ “Según parece los conquistadores ignoraban el camino que hoy se transita por la costa del Río Paraguay desde Mandubirá à la Concepción; y para ir á los pueblos del Río Ypané tocaban en la Villarica ó el sitio donde hoy está Curuguay, y desde allí marchaban á dichos pueblos por un camino que hoy ignoramos, y es el que siguieron en su fuga los pueblos de Atyrá, Ypané y Guarambaré. El camino llevó sin duda el menciondo Pedro Hurtado y llegó al Pueblo de Xexuy que creo estuvo en la actual dehesa ó estancia de don Josef Casal situada al Norte del Paso de Lima en el Río Xexuy. Por lo menos en un bosque de ella se ven vestigios de Pueblo, y creo que sea el de Xexuy, cuyos indios como poco civilizados es probable que se introdujesen en los bosques cuando

croqui a seguir é uma proposição do autor para os caminhos antigos desta região, considerando as informações referidas. O conhecimento histórico é sempre mais do que aquilo que se encontra nas fontes, como ensina Koselleck. “Uma fonte pode existir previamente ao início da investigação ou ser descoberta por ela. Mas ela também pode não existir mais. Assim, o historiador vê-se na necessidade de arriscar proposições... A ciência histórica vê-se obrigada a interrogar suas fontes, para deparar-se com a constelação de eventos que se situam para além delas...”¹². Por essa razão foi decidido explicitar em um o traçado de caminhos



Croqui com o traçado dos *caminhos antigos* propostos pelo autor. Foi utilizada como base a *Carta do Estado de Mato Grosso e regiões circunvizinhas* (RONDON, Candido Mariano da Silva, 1952). Fontes: *L' Amerique Meridionale*, 1700 (DELISLE, Guillaume de. Paris: Chéz l'Autheur); Carta da Provincia de Matto Grosso, 1880 (PIMENTA BUENO, Francisco Antonio. B.N.R.J.); mapa Fundaciones en el Itatin (1631-1669) (HERNÁDEZ, Pablo. Organización social de las doctrinas guaraníes de la Compañía de Jesús. Barcelona: Gustavo Gili. v. I. p. 12, 1913); mapa *Mato Grosso*, 1788, (coleção de Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, Casa de Insua, Viseu, Portugal).

se retiraron dichos tres pueblos y los españoles de aquellos parajes por no volver hasta los dias de do Augustin de Pinedo. Hoy existen estos indios en los mismos bosques con los nombres de Caaygua ó Montesés sin que nos conste que este pueblo fuese atacado, ni transmigrado” (AZARA, Felix de. *Geografia, física y esférica de las provincias del Paraguay y Misiones Guaraníes* ontevideo: Anales del Museo Nacional, pp. 55-56, (1740) 1904).

¹² KOSELLECK, Reinhart. *Op. cit.*, p. 186 -188.

antigos, mesmo sem comprovação de todo o percurso, justamente para provocar o debate, que através de mais fontes, possa contribuir para explicar o processo da fundação e transmigrações dessas povoações coloniais.

A partir de relatos e estudos do século XVIII, foram pontuadas as localizações descritas ou comprovadas de povoações e de caminhos utilizados no deslocamento das populações indígenas que habitavam a região. E que continuaram a servir de orientação para indígenas e europeus até essa época¹³. Sem, entretanto, entrar na discussão sobre se os caminhos antigos antecederam aos núcleos populacionais, ou o inverso.

A fundação de Curumiaí

Durante o governo de Domingo Martinez de Irala, foram iniciados *los primeros curatos que fuera de las ciudades se erigiran para indios: los pueblos de San Andrés de Mbaracayú, de Nuestra Señora de La Candelaria, de San Pedro de Terecañy*¹⁴ e *de San Francisco de Abirapariyara*¹⁵, das quais mais tarde *fué Cura, siendo secular, el Roque González de Santa Cruz*¹⁶. Todas estas estavam na

¹³ “...unas palmas Mbocayás cortadas, y por lo machacado del corte se conocía que habían sido cortadas con hacha de piedra. Vimos también una senda que salía del bosque y llegaba al río Ypané. Señales de haber por estos sitios Indios salvajes ó monteses. En la primera ensenada que hace el campo hay árboles de Yerba Caa-mirí ó como la llaman los monteses, Caa-yu, Yerba amarilla, por el color verde claro de sus hojas. El camino fué parte al Oriente y lo restante al Este-sudeste”. LABRADOR, José Sánchez. *El Paraguay Católico*. Buenos Aires: Coni Hermanos, t. II, p. 250, 1910.

¹⁴ Hoje *Igatimi*, uma pequena cidade do *Departamiento de Canindeyú*, no Paraguai. Já Iguatemi é um município de Mato Grosso do Sul. O forte de Igatemi está situado próximo às cidades de Paranhos/Ipehu. Entretanto, *Gatemi*, *Gatimi*, *Yguatemy*, *Ygatemi*, *Ygatimi* e outras são variações ortográficas do mesmo nome e nomearam também o rio *Iguatemi* e a *cordillera de Amambay*.

¹⁵ “En tres dias del mes y año dho (julio de 1723). Yo el dho. Superintendente de Gobernador hise la segunda marcha del dho. paraje Yuqueri hasta la borda del monte del Pueblo que fue de ybirapariyara distante de una legua mas o menos Pasando un arroyo q. llaman ytape que corre sobre piedras a la parte del sur a incorporarse con el dho arroyo Yuqueri y otro arroyo, que llaman tuiquua q. corre al poniente a incorporarse con el dho. Arroyo ytape...” (ANA – SH. v. 139 n. 7. 1773. *Bandeirantes no Paraguai, século XVII*: documentos inéditos. Prefeitura do Município de São Paulo. 1949. p. 399).

¹⁶ Roque Gonzáles (1576-1628) era natural do Paraguai e foi ordenado padre em 1599, passando a evangelizar as missões do Tape em 1619. In: PASTELLS, Pablo. *Historia de la Compañía de Jesús en la Provincia del Paraguay*. Madrid: Victoriano Suárez. t. I. p. 284, 1912. Notas sobre los pueblos de la provincia del Paraguay).

região ervateira entre a serra de *San Joaquín* e o rio Iguatemi e foram fundadas por Domingos Martinez de Irala, antes de 1542, no caminho *Asunción-Guayrá*. Além dessas quatro, foram fundadas na mesma época as seguintes povoações: *Pitúm*¹⁷ (no rio *Ipané*), *Guararambaré*¹⁸ (no rio *Aquidaban*) e *Atyrá*¹⁹ (no rio *Aguaray*). A fundação dos *pueblos* teve a função do controle sociocultural e econômico da população indígena²⁰.

Nesses anos, inicia-se uma nova etapa de ordenação da sociedade colonial. Foi instituída *la encomienda*²¹ em 1556, adequando a nova realidade e redefinindo as relações com a população indígena. Os *pueblos de españoles* eram formados pelos *vecinos encomenderos*, que povoavam e exploravam economicamente uma região através da mão de obra indígena. Os *pueblos de indios* eram formados pelos índios *encomendados* aos espanhóis. Nesses anos, no lado Oriental do rio Paraná, em *Guayrá*, foram fundadas *Ontiveros*, *Ciudad Real del Guayrá* e *Villarrica del Espiritu-Santo*²². As revoltas indígenas e a seguida repressão dos espanhóis contribuíram para a dispersão dos guaranis das margens do rio *Ipané* e *Aquidabán*²³. Desde a insubordinação dos *cários* ao norte do rio *Jejuí*, entre 1540 a 1543 (que se recusavam entregar víveres aos espanhóis, sob as lideranças de Tabaré e Guacany) até a sublevação do cacique

¹⁷ Ver: AZARA, Félix de. *Descripción e história del Paraguay y del rio de la Prata*. Madrid: Sanchiz., t. I. Cap. XVI. *Breve noticia de los pueblos y paróquias existentes en el gobierno del Paraguay*, pp. 315- 328, 1847; LABRADOR, José Sánchez. *Op. cit.*, p. 249. O nome foi substituído depois de 1616 por San Pedro de Ypané (*ANA-NE*. v. 229. f. 2. 2-XI-1616. Visita al pueblo de Pitúm reducción del Ypané por Pedro Hurtado de Mendoza).

¹⁸ Com indígenas da parcialidade *ñuarás* (*ANA-NE*. v. 229. f. 3-4. 2-XI-1616. Visita al pueblo de Guarambaré por Pedro Hurtado).

¹⁹ AZARA, Felix de. *Geografia...*, *op.cit.*, p. 52-53.

²⁰ Ver: SÚSNIK, Branislava. *Los Aborígenes del Paraguay*: Etnohistoria de los Guaraníes – Epoca Colonial. Asunción: Museo Etnografico Andres Barbero, 1979/1980.

²¹ *La encomienda* foi a institucionalização do trabalho indígena, que, ao invés de pagarem tributos diretamente à coroa da Espanha, trabalhavam dois meses por ano para *el encomendero* espanhol, que ficava com a responsabilidade da defesa do território e de *cristanizar* e proteger os indígenas. Ver: SERVICE, Elman R. *Spanish-guaraní acculturation in early colonial Paraguay*: The encomienda from 1537 to 1620. Ann Arbor, 1950.

²² Em 1554, 1557 e 1576, respectivamente.

²³ A redução dessas populações foi um longo processo que terminou com a transmigração para as proximidades de *Caazapá* em 1679, depois de passarem por Villa Rica.

Overá entre 1577 e 1579, em *Yerquisába*, território dos *ñuarás*²⁴, as revoltas foram constantes.

Quando Juan de Garay estava como *teniente general* em Asunción, em 1576, mandou Ruiz Diaz Melgarejo fundar *Villarica del Espiritu Santo*, na *Provincia del Guairá*. Juan de Garay fundou pessoalmente as povoações de *Jejuy* (1579) e, em 1580, *Perico guazú*²⁵. Junto com o *adelantado* Ortiz de Zárate vieram 22 padres franciscanos²⁶, que chegaram ao Paraguai em 1575. Alguns anos depois, os padres franciscanos Alonso de San Boaventura e Luis Bolaños fundaram duas povoações com os guaranis que doutrinaram. O do padre Bolaños²⁷ se chamou *Pacuiú*²⁸ (Pacoyú) e estava em *Ytanguá*, ao norte (da cabeceira) do rio Amambáí, *en el mismo camino por donde los años posteriores iban á Jerez; el otro pueblo del padre Alonso estaba ... en la orilla de la laguna Curumiai*²⁹. Os franciscanos

²⁴ Aguirre informa o nome de mais duas províncias no rio Jejui. “Se hallan en el título que libró a Sebastián de León cuando le comisionó la pacificación costa arriba del Paraguay. Su fecha es de 9 de diciembre de 1577... en este documento tenemos claras las dos provincias de Yuruquizaba y Tanimbú, la primera del río Xexuy al Sur y la otra del mismo al Norte” (AGUIRRE, Juan Francisco. *Discurso Histórico sobre el Paraguay*. Buenos Aires: Union Académique Internationale; Academia Nacional de la Historia, pp. 210-211, 2003).

²⁵ AZARA, Felix de. **Descripción...**, *op. cit.*, pp. 204-205, 1847. Também em AZARA, Felix de. *Geografía...*, *op. cit.*, p. 54. *Pericó guazú* foi fundado com cerca de 500 *ñuarás* recolhidos em quatro *tolderias* de *Xerez Ñu* por Juan de Garay.

²⁶ Atuaram juntos com jerônimos, mercedários e dominicanos. Os primeiros franciscanos chegaram ao Paraguai em 1537, com os primeiros conquistadores espanhóis.

²⁷ Luis de Bolaños era diácono, foi ordenado sacerdote em 1585. Contou para a sua doutrinação com os missioneiros *criollos* nascidos em Asunción, Juan de San Bernardo e Gabriel de la Anunciación.

²⁸ Aguirre descreve a sua fundação assim: por coincidência, os espanhóis em 1588 escolheram para sua defesa um lugar próximo a uma cruz levantada pelos soldados de Don Pedro de Mendoza, em suas primeiras navegações. Os índios os atacaram e, diz a lenda, que as flechas retrocediam contra eles. Quiseram queimar a cruz, e na terceira vez ouviram um estrondo. Então os caciques Cuaráci, Mboirati, Guari e Mondirayú se entregaram à redução, junto com suas parcialidades. Em ação de graças, os espanhóis fizeram uma capela. “De los indios reducidos se formo un pueblo en el lugar llamado Yaguari, donde se le agregaron otros naturales y tuvieron la dicha de ser catequizados por el V. P. Luis de Bolaños. Después de 40 años transmigraron de Itatí, engrosado de los caciques Caanendeyú y Paraguayó, habitantes de la orilla septentrional del Paraná, y de otros indios de la isla de Apipé. En el día subsiste el pueblo con comodidad” (AGUIRRE, Juan Francisco. *Discurso Histórico sobre el Paraguay*. Buenos Aires: Union Académique Internationale; Academia Nacional de la Historia, p. 229, 2003). O local ficou conhecido como Cruz de Bolaños.

²⁹ “Estas fundaciones hechas por disposicion de Garay constan de los papeles del archivo de la Asuncion” (AZARA, Felix de. **Descripción...**, *op. cit.*, pp. 189-203, 1847). Azara consultou o Archivo Nacional de Asunción e conseguiu muitas informações com seu diretor na época, até ser proibido o seu acesso.

introduziram o sistema de reduções. Os dominicanos chegaram ao Paraguai em 1578; e os jesuítas iniciaram sua atuação no Paraguai em 1587³⁰. Depois disso, em 1592, o espanhol Juan Cavallero de Bazan³¹ fundou *Caaguazú* (depois *San Ignacio*), na foz do rio Apa, *Mbomboy* e *Tarey*³².

Andres Bernal de Mercado, *teniente-gobernador* de Santiago de Xerez, escreveu ao governador Hernandarias em 1617, comunicando que o padre Antonio de Acosta havia fugido pelo caminho de São Paulo, deixando a redução dos *curumias*, situada a trinta léguas da cidade. Através de um único índio que abandonou o grupo, soube que os portugueses estavam dispostos a destruir Xerez³³. No mesmo mês, o *cabildo* de Xerez também escreveu ao governador, comunicando que os portugueses haviam entrado na província de Xerez e apresado os índios de Taquari. Também o padre Acosta havia levado todos os índios da nação *Pinchumia*³⁴. Os diários de missões de reconhecimento do território de Xerez e os estudos de Aguirre e de Azara, todos do século XVIII, constituem as referências mais hábeis para identificar o sítio de *Curumiaí*. Pablo Pastels elaborou uma

³⁰ PASTELLS, Pablo. *Historia de la Compañía de Jesús en la Provincia del Paraguay*. Madrid: Victoriano Suárez, t. I, pp. 31-45, 1912. Archivo General de Indias de Sevilla, 34, 1587.

³¹ Em 1592 Juan Bazán de Caballero chegou a formar pueblos vasallos na comarca de Xerez com os caciques Amandaiby, Cabuzú e Paratyty. Outras povoações se formaram mais ao sul do rio Apa, dentro das comarcas de Yatebó, Taraquí, Ibú, Tareirí e Yutaí. Formou no total 16 encomiendas de mitayos. Os ñuarás foram antes da conquista espanhola sujeitos aos itatines, quem os tinham por simples tapýy (escravos) guaranizados (SÚSNIK, Branislava. *Los Aborígenes del Paraguay: Etnohistoria de los Guaraníes* – Epoca Colonial. Asunción: Museo Etnografico Andres Barbero, pp. 105 e 162, 1979/1980).

³² AZARA, Felix de. **Descripción ...**, *op. cit.*, t. I. p. 322, 1847.

³³ AGUIRRE, Juan Francisco. Las Épocas de la Provincia del Paraguay o Prosecución del Discurso Histórico hasta la Edad Presente (1805). In: *Discurso Histórico sobre el Paraguay*. Buenos Aires: Union Académique Internationale; Academia Nacional de la Historia, pp. 280-282, 2003. Fuentes Narrativas para la Historia del Río de la Plata y de Chile.

³⁴ Idem. SúsNIK dá outra versão a esse evento: No ano de 1631, os padres Rançonniere e Van Surck foram enviados à conquista espiritual dos itatines; os antigos pueblos de Taré, Caaguasú e Mbomboy, estabelecidos por Caballero de Bazán em 1592, estavam abandonados. Os itatines manifestaram certo receio frente aos jesuítas, porque temiam represálias punitivas por haverem matado a um clérigo português que tratava de persuadi-los de tomar o rumo até São Paulo (SÚSNIK, Branislava. *Los Aborígenes del Paraguay: Etnohistoria de los Guaraníes* – Epoca Colonial. Asunción: Museo Etnografico Andres Barbero, p. 162, 1979/1980). Padre Lozano dá para este evento a data de 1622 (CORTESÃO, Jaime. (Introdução, notas e glossário). *Jesuítas e Bandeirantes no Itatim: 1596-1760*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, Biblioteca Nacional (Brasil), Divisão de Obras Raras e Publicações, p. 317, 1952).

tabela em que a localizava próxima a Xerez³⁵. Mas Xerez também transmigrou do *Yaguari* para o *Mbotetey*. Portanto, estar próximo a Xerez é apenas uma das informações. Procede, então, passar à análise crítica das fontes, começando pelos diários do início do século XVIII.

O mestre de campo Juan Duarte, saindo de *Villa Rica* em 1704, fez diligências a mando do capitão general da província Antonio de Escobar y Gu-tierrez. E esse documento diz que *Curumiaí* esteve no mesmo sítio de Xerez, entre o caminho que leva ao rio Paraguai e outro que leva ao rio Paraná³⁶. Mais de dois anos depois, fez outra diligência. Saiu de *Villa Rica*, passando pelas ruínas de *Mbaracayú* para reconhecer o *paso del río Gatimi*³⁷. Atravessou a cordilheira e marchou até chegar a *Curumiaí*. Seguiu até o *Ypita*, reparando por rastros desde *Pacoyu* até o rio *Mbotetey*. Depois foi ao rio *Cai ig*³⁸ e seguiu até o rio *Yaguari*, onde os portugueses costumavam desembarcar³⁹. Em 1707 saiu outra partida a mando do governador Cristovan de Portugal com o mesmo Juan Duarte⁴⁰. Em 1708, tendo notícia o governador do Paraguai de que os portugueses entravam com uma esquadra de soldados para reconhecer aquelas lugares, encarregou o mestre de campo Sebastian de Villalva, vizinho de *Villa Rica*, para uma nova diligência. Passando o rio Amambaí, encontrou *nação de gualachos*⁴¹ entre aquele rio e o rio *Miney*. Entre este e o rio *Yaguari* achou muitos indícios de portugueses que entravam com suas embarcações por

³⁵ Consta da tabela elaborada por Pablo Castells o nome Cunumayis, e informa que estava *cerca de Jerez*, seus moradores eram numerosíssimos, fugidos, encomendados aos espanhóis e já havia *acabado* (PASTELLS, Pablo. *Op. cit.*. 265, 14/8/1617).

³⁶ SÃO PAULO (Prefeitura). Divisão do Arquivo Histórico. *Bandeirantes no Paraguai*: Século XVII. pp. 156-159, 1949. ANA – SH. v. S.I. n. 47. 1703.

³⁷ A duas léguas e meia do forte de Nossa Senhora dos Prazeres (CORTESÃO, Jaime. (Introdução, notas e sumário). *Do Tratado de Madri à Conquista dos Sete Povos: 1750-1802*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, Biblioteca Nacional (Brasil), Divisão de Obras Raras e Publicações, 1969). Cap. III. Notícias de Cuyabá y Matogroso. Distancias por el aire segun los demarcadores que fueron al Salto grande de el Paraná y navegaron por el Gatimi, doc. 2.

³⁸ *Cay yi* aparece como nome do braço sul do *Mbotetey* (atual rio Miranda) em alguns mapas. O braço norte rio *Mbotetey* também foi nomeado *Guachie*.

³⁹ SÃO PAULO (Prefeitura). Divisão do Arquivo Histórico. *Bandeirantes no Paraguai*: Século XVII. p. 207, 1949. ANA – SH. v. S.I. n. 47. 1703.

⁴⁰ *Idem*, pp. 218-219, 1949..

⁴¹ *Gualaxos* era empregado para denominar indígenas não guaranis.

aquele rio *Yaguari*, que descarrega suas águas no Paraná abaixo da boca do *Aiiembi*⁴². Daquele *Yaguari* saiam por terra os portugueses e rumavam aos *despoblados de Caaguazú, de donde por el Curumi ô Cayii* voltavam a embarcar no rio *Mbotetey, que cae al rio Paraguay*. Todo o caminho desde o rio *Yatimi ô Ygatimi* até o Paraguay estava cheio de índios *monteses*⁴³. Sebastian de Villalva y Melgarejo, depois de reconhecer os rios Iguatemi e Amambaí, saiu do *Yaguari* rumo a Xerez, passou pela *Cruz de Pacoyu*, depois por *Curumiaí* e seguiu rumo ao *Mbotetey* para reconhecer a tapera de Xerez. Voltou pelas cabeceiras dos rios Amambaí e Iguatemi, até o povoado de *Yatimi*⁴⁴.

O mestre de campo Sebastian de Villalva y Melgarejo fez outro roteiro de reconhecimento, passando por “*Tovati y el camino de Catiguay; paso de Jejuí; rio las Rinconadas; Yatebo; Caaguasu y Aguaranambi; Gerez la [ilegível] la Cordillera; lagunas de Curumiaí; rio Yaguari; tapera de Xerez; Ypita; rio [ilegível]*”. Avistou muitas queimadas entre os rios *Miñei* e *Yaguari*. Encontrou o alojamento em forma de meia lua dos portugueses na *Cruz de Pacoyu*. Voltou pelas cabeceiras dos rios Amambaí e Iguatemi⁴⁵. Em 1709, Sebastian Fernandes Montiel fez um percurso ainda maior, passou por *Curumiaí*, voltando do rio *Yaguari* e indo rumo ao *Mbotetey*⁴⁶.

Lorenzo del Villar deixou um diário do reconhecimento que fez dos *Campos de Xerez*. Saiu de *Curuguay* em novembro de 1721 e passou pelo rio *Jejuí*, pelo arroio *Taquarembó*, pela tapera de *Terecañi*, pela parada de *Ñanduro cay*, pelos campos de *Curupi cay*, pelo rio *Yatimi*, por *Ybira Yepiro*, por um arroio que corre por debaixo da terra⁴⁷, por lagoas, por outro arroio, pelo rio Amambaí (onde encontraram um erval grande, entre duas matas), passou outro galho do rio Amambaí, por uma parada com *mucha bista*, pelo rio Verde, por uma ense-

⁴² Rio Tietê. Aqui cabe uma observação: considerando-se a toponímia atual e que o rio *Miney* nomeava o atual rio Ivinhema, pode-se concluir que o rio *Yaguari* seria o atual rio Pardo; mas se forem considerados os caminhos antigos (e que o rio *Miney* era um afluente do *Yaguari*) a interpretação pode ser outra.

⁴³ CORTESÃO, Jaime. (Introdução, notas e glossário). Jesuítas... *op. cit.*, p. 316, 1952.

⁴⁴ SÃO PAULO (Prefeitura)..., *op. cit.*, pp. 231-232, 1949. ANA – SH. v. 81 n. 1. 1708.

⁴⁵ *Idem*, pp. 272-276, 1949. ANA – SH. v. 81 n. 1. 1708.

⁴⁶ *Idem*, p. 292, 1949. ANA – SH. v. 81 n. 1. 1708.

⁴⁷ Na volta, noticiou que havia o rio *Hondo*.

ada grande entre duas matas, por uma *ysla de pacuri*⁴⁸, por outra enseada, por campos, por mais campos com algumas árvores de erva, por palmeiras (toda a região cercada de morros), passou pela cordilheira, por *quebradas*, por *serrania que esta en forma de un coral, boca en este*⁴⁹, por lagoas, que nas cabeceiras tinha um perobal⁵⁰, *mbiriti*⁵¹, brejos, outras cabeceiras, passou por *Pacoyu, Curubiy*⁵² (onde encontrou vestígios do alojamento do mestre de campo Sevastian de Villalva *difunto*), passou por duas vertentes grandes (uma corre para o sul e outra para o norte, em meio delas tem entrada para o rio *Yaguari*)...⁵³. Informava que desde 1714 era preciso socorrer a província do Paraguai com armas e munições para o “desalojo dos portugueses paulistas”.

O governador do Paraguai em 1723, Antequera, ordenou a Alonzo Benitez de Portugal, superintendente da *Villa de San Ysidro Labrador de Curuguati*, alistar 15 soldados para marchar rumo ao rio *Gatimi*. Daí prosseguir rumo ao norte até o rio Amambaí, e no mesmo rumo chegar à *Ytaanguá*; depois, entre o norte e a nascente chegar ao *pueblo* que foi de *Pacoyu*. Daí marchar a *Corumbiy*, voltar a *fazer alto e despachar corredores ao rio Yaguari, para reconhecer se existe alojamento ou indícios de portugueses, vistoriando no rumo de Ypita*⁵⁴. Seu diário era detalhado. O mestre de campo Phelipe de Villalva fez nova incursão pela fronteira em 1726, iniciando no *Camino Real de los valles de Yatimi*, passando pelo rio *Curuguati* e pelo rio Amambaí. Em janeiro de 1727 chegou a *Ytaanguá*, onde avistou queimadas. Foi até *Pacoyu*, onde encontrou a *Cruz de Bolaños*, seguiu rumo a *Yaguari* até chegar a *Curupi cay*. Seus soldados fizeram

⁴⁸ Na volta passou pela *paraje de Itaangua*.

⁴⁹ *Cerro Corá*.

⁵⁰ Provavelmente Ponta Porã.

⁵¹ Burity.

⁵² Na paraje de Curubiy achou vestígios do alojamento antigo do Mestre de Campo Juan de Vargas na entrada que fez com exército populoso no ano de 1688 e uma cruz das que foram com ele, e naquela parte do rio Yaguari, o alojamento que foi do Mestre de Campo Sebastian F. Montiel em 1709, e uma Cruz Rotulada, de madeira grossa de urunday, com data de 30/01/1709 (SÃO PAULO (Prefeitura). *Op. cit.*, pp. 324-325, 1949. Joseph de Antequera y Castro).

⁵³ Reconocimiento de los Campos de Xeres qe. De ordn. Suya hiso Dn. Lorenzo del Villar y diário escrito por este commte. Desde el Primr. Aloxamto. qe. Tomo el dia De su partida hasta el de su regreso (SÃO PAULO (Prefeitura). *Op. cit.*, pp. 314-316. ANA – SH. v. 98. n. 3. Asunción. 1721)

⁵⁴ SÃO PAULO (Prefeitura). *Op. cit.*, p. 398 e 402-414.

um reconhecimento até o rio *Yaguari* e pelo *paso del rio Yaguari* chegaram aos *cerros de Ypita*⁵⁵.

Os caminhos de Xerez

Em 1593, Ruy Díaz de Guzmán fundou Santiago de Xerez nas margens do rio *Yaguari*⁵⁶. Ao saber que Xerez estava povoada pelos *ñuarás*, encomendados por Juan de Garay, o procurador Diego Nuñez del Prado se apresentou a Hernandarias, alegando prejuízos e pedindo que se despovoasse por estar em sua jurisdição e haver procedido contra o mandado do *adelantado* Torres de Vera. Saiu logo Hernandarias a visitar *costa arriba*. Enviou a Xerez o capitão Alonso de Cabrera com sete homens e os requerimentos competentes. Guzmán conseguiu uma suspensão pacífica, legitimando a colônia. Depois disso, em 1599, Santiago de Xerez foi transmigrada novamente a um dos braços do *Mbotetey*⁵⁷ e, apesar das dificuldades, Guzmán conseguiu novamente assentá-la⁵⁸. Em 1625 Bernabe de

⁵⁵ SÃO PAULO (Prefeitura). *Op. cit.*, p. 398 e 417-419.

⁵⁶ AGUIRRE, Juan Francisco. *Op. cit.*, 2003, pp.234-235. Segundo Azara foi fundada nas margens do rio Pardo (ou nas cabeceras). Segundo Diego de Alvear, Xerez foi fundada em 1580. “En sus principios no pudo subsistir, combatida frecuentemente de los Guatos, Guanchas y otras naciones que habitan la comarca: mas pocos años despues fué restablecida por Rui Diaz de Guzman” (ALVEAR, Diego de. *Relacion Geografica e Historica de la Provincia de Misiones*. In: *Coleccion de Obras y Documentos relativos a la Historia Antigua y Moderna de las Provincias del Rio de la Plata*. Notas de Pedro de Angelis. Buenos Aires: Imprenta del Estado, t. IV, p. 29, 1836).

⁵⁷ “En tiempo del general Don Francisco de Beaumont y Navarra (1599) fue quando se traslado Santiago al Mboteteí entre las encomiendas de ñiguaras reducidos por el célebre Juan de Garay. Pertenencia entonces una de ellas a Hernandarias, como otras a diferentes vecinos de la Asunción, entre quienes la de Bartolomé Gómez estaba muy cerca de la misma población. Por esto el procurador Juan González de Santa Cruz pidió a Beaumont la contradijese y mandase despoblar... Xerez se legitimó y permaneció”. (AGUIRRE, Juan Francisco. *Op. cit.* p. 278). Estavam em Xerez os *conumyais* e os *cuataguás*. Rio abaixo, os *guachis* estavam em três povoados; os *guatós* em dois povoados; os *guapis* em um; os *guetus* nas faldas da cordilheira, entre os rios Taquari e Mbotetey; os *nugarás* em outro; e a quatro léguas de Xerez estava o primeiro pueblo dos *itatines*, “gente guarani”, que estava encomendada aos espanhóis de Asunción (CORTESÃO, Jaime. (Introdução, notas e glossário). *Jesuítas...*, *op.cit.*, p. 316 e seguintes. Doc. XXXVIII – Exame necessário do padre Lozano sobre o manifesto do padre Vargas Machuca, 31 de março de 1671.

⁵⁸ Em 1605, André Díaz de Rivera, teniente de Rui Díaz de Guzmán, fez uma correria cruel entre os índios, sob paz, matando mais de 1.000, tanto no ataque como queimados pelo incêndio de três casas, onde se haviam refugiado. Os nugaras haviam se sublevado e matado oitenta pessoas de serviço dos espanhóis de Xerez, que por não terem alimentos andavam pelas matas mantendo-se

Contreras, *Procurador General de Xerez*, solicitou ao Capitão *Diego de Orrego y Mendoza*, tenente de governador no Paraguai, licença para trasladar a *Ciudad de Xerez* a melhor sitio. Para a transladação fizeram *cabildo abierto* em 1623 e a opção era mudar para *los llanos de Yaguari*, em *Ybiturú*⁵⁹. Permaneceram, no entanto, junto ao rio Aquidauana até 1632.

A primeira *gobernación* na região da bacia do Rio da Prata foi *encomendada al adelantado* Pedro de Mendoza pela *capitulación del 21 de marzo de 1534*. A real cédula do rei Felipe III de Espanha, de 1617, dividiu a anterior em duas *gobernaciones*: *del Río de la Plata y la de Guayrá (ou Paraguay)*⁶⁰. Quando Luis de Céspedes Xeria⁶¹ desceu pelo caminho de São Paulo a *Asunción*, em 1629, para assumir a *gobernación*, já estava sendo formada a bandeira sob o comando de Antonio Raposo Tavares, com mais de 900 paulistas e 2000 índios tupís, para atacar as reduções de *Guayrá*. Começaram por *Nuestra Señora de Loreto*, situada no rio Paranapanema. Deu-se início ao processo de expansão da capitania de S. Paulo em direção ao Paraguai, então, antes mesmo da *Restauração*⁶². Em 1632, quando os paulistas apresaram os indígenas daquela província, os moradores de *Ciudad Real* a *Villa Rica* atravessaram o rio Paraná

de raízes e frutas silvestres. O procurador Bernardino de Espinola em 1605 pediu a despovoação de Xerez. Em 16 de novembro do mesmo ano, Hernandarias decretou a despoblación de Xerez, alegando com o testemunho de alguns xerezanos como Juan de Molina, Miguel López Barreda e outros, a infelicidade com que viviam. Mas se manteve, apesar dos poucos vizinhos e das dificuldades de conseguir munição. (AGUIRRE, Juan Francisco. *Op. cit.*, pp. 279-280).

⁵⁹ CORTESÃO, Jaime. (Introdução, notas e glossário). *Op.cit.*, p. 316 e seguintes.

⁶⁰ “He tenido por bien que el dicho Gobierno se divida en dos: que el uno sea del Río de la Plata agregandole las ciudades de la Trinidad, puerto de Buenos Aires, la Ciudad de Santa-Fé, la ciudad de San Juan de Vera de las Corrientes, la ciudad de la Concepcion del Río Bermejo; y el otro Gobierno se intitule de Guayrá, agregandole por cabeza de su Gobierno la Ciudad de la Asuncion del Paraguay y la de Guayrá, Villa Rica del Espiritu Santo, y la Ciudad de Santiago de Jeréz”.

⁶¹ Luis de Céspedes Xeria, depois de passar pelo *puerto de Mbaracayú*, de *Terecañy*, decidiu por uma pequena povoação de índios, com três espanhóis, no *Salto del Guayrá*, onde se encontravam quatro caminhos, fechando o novo, aberto pelos jesuítas, pelo qual haviam retirado muitos índios e os levado pelo rio Paraná às cidades do “Río de la Plata, gobernación de Tucumán, hacia el Peru y Chile, y metiendo por él hacienda traída de Buenos Aires y Tucumán, y por donde transitaba gente de contrabando, sin que el Gobernador y Justicias de la Asunción pudiesen tener noticia de ello, ni las demás reducciones desde el dicho camino á esta ciudad” (PASTELLS, Pablo. *Op. cit.* p. 431).

⁶² A União das Coroas de Portugal e de Castela se deu em 1580 e a Restauração em 1640, período em que couberam ambas a Filipe II, Filipe III e Filipe IV de Castela.

e se estabeleceram em *Tupaitá*, a dez léguas ao norte de *Curuguay*⁶³. Em 1634, *Villa Rica* situou-se entre os arroios *Jejuí guazú* e *Jejuí mirí* (*Terecañy*) e no ano seguinte onde existe *Curuguay*⁶⁴. Mas por causa dos paulistas terem levado todos os indígenas dos povos vizinhos em 1676 e 1677, *Villa Rica* transmigrou para a paróquia de *Ajos*⁶⁵; daí foi para o lugar definitivo, em *Ybytyrusu*, no ano de 1680.

As reduções de *San Benito de Yatay* e de *Caaguazú*, em *Itatin*⁶⁶, passaram para a responsabilidade dos jesuítas em 1632, que as renomearam *Natividad de Nuestra Señora de Fe* (a de *San Benito*) e *San Ignacio* (a de *Caaguazú*). Os jesuítas fundaram, nesse ano, as reduções de *San Joseph de Ycaroig*, *Los Angeles de Taruaty*, *Encarnación* e *Apóstoles San Pedro e San Pablo*, destruídas pelos bandeirantes em seguida. Os indígenas sobreviventes dessas quatro reduções foram estabelecidos em *Tepoty* e *Andirapucá*, e reunidos em seguida em *Yatebó*. Em 1635, foram repartidos⁶⁷ entre as reduções de *San Ignacio* e *Nuestra Señora de Fe*, de *Taré*⁶⁸. Em 1645 o padre Pedro Romero atravessou o rio Paraguay e

⁶³ Em 1632, frei Cristobal de Aresti seguiu de Asunción pelos rios *Paraguay* e *Jejuí*, até o porto de *Mbaracayú*. Daí seguiu por terra a Santiago de Xerez, onde ganhou o rio *Yaguari* e *Mouñey* (atual Ivinhema). Atravessou o Paraná e embocou pelo *Ubay* (Ivaí), pelo qual alcançou *Villa Rica*, depois de percorrer mais de 360 léguas. Encontrou-a sitiada pelos bandeirantes. Então, saiu o bispo animando os espanhóis e índios naturais que estavam no dito cerco e os tirou e trasladou a esta província de *Mbaracayú* por assegurar que não tinham forças suficientes para defender-se (*Anais do Museu Paulista*. São Paulo: USP. t. XIII p. 323).

⁶⁴ AZARA, Félix de. **Descripción...**, 1847, *op. cit.*, t. I. cap. XVI. pp. 315-328. Breve noticia de los pueblos y paróquias existentes en el gobierno del Paraguay.

⁶⁵ Os governadores ofereceram os sítios de *Aretaguá* e *Tobati*, mas não foi aceito. Os pueblos da jurisdição de *Villarrica* os agregaram os governadores ao *pueblo de S. Francisco de Atirà*, encomendados aos vizinhos de *Assuncion*, contra o que dispões as leis por haver tirado dos pueblos de sua origem, e estar sem território nem pastos para seus gados, de que se segue a ruína dos vizinhos de *Villarrica*, e especialmente dos *yndios*, que como especializados no *beneficio de la hierba*, os vendem os governadores para esse fim aos vizinhos de *Assucion*...CORTESÃO, Jaime. (Introdução, notas e glossário). *Op. cit.*, p. 316 e seguintes.

⁶⁶ Ver: PASTELLS, Pablo. *Op. cit.*, t. II, 1915, p. 316-321. Archivo General de Indias de Sevilla. 921. 20/03/1652. Certificación jurada el P. Manuel Berthold tocante á las reducciones de los Itatines.

⁶⁷ “...poniendo com cada cacique sus sujetos y vasallos”. PASTELLS, Pablo. *Idem*, p. 197. Archivo General de Indias de Sevilla. 789. 8/12/1848.

⁶⁸ “En 1640 ou 1641 fué enviado el P. Rector del Colegio de la Asunción Miguel de Ampuerto á la misión de los Itatines, donde halló 2 reducciones recién fundadas por los Padres Diego Ferrer,

fundou a redução de *Santa Bárbara*, mas pouco depois foi morto. Em 1647, os bandeirantes atacaram de surpresa a redução de *Nuestra Señora de Fe, de Taré*. Foi fundada então outra redução, no rio *Mbomboy*⁶⁹. Não é mencionada a transmigração das populações de *Curumiai* e *Pocoyú* ou fusão às populações tanto da comarca de *Villa Rica* como de *Itatin*.

No final do século XVIII, em comunicado ao governador, Felix de Azara tratava de esclarecer pontos sobre os caminhos antigos dentro do Paraguai⁷⁰. Discordava da oportunidade da ordem do governador em ocupar os terrenos ao sul do rio Apa. Azara propunha que fosse aberto um caminho que, começando em *Concepción* rumo Leste, conduziria a *las bocas*⁷¹ *de dicho Yaguari, para fundar en alguna de ellas una población que prevenga a los portugueses*:

“... según el padre Antonio Ruiz de Montoya, salían de la Asumpción por el rio Paraguay arriba, desembocándose como a las 40 leguas en el puerto de Maracayú, pasando desde allí a embarcarse sobre el Salto grande del Paraná.el puerto de Maracayú que citan, y toda la derrota jesuítica, pasaba muy al sud de dicha Concepción; y por consiguiente, que nada tenía que ver con la que Vuestras Señorías proyectan. En efecto, el camino del padre Montoya, que Vuestras Señorías ignoran, empezaba en la Asumpción, y navegando su rio hasta el de Xejuí, lo seguían hasta sus cabeceras próximas a los campos del antiguo pueblo de Terecañi, ... y se conocen sus ruínas como siete leguas al norte de Curuguatí. De allí, que era el puerto de Maracayú, seguían los padres a outro pueblo no muy distante, llamado también Maracayú, y continuaban hasta el Salto del Paraná... camino franco y traginado mil veces, pero no va por Concepción como Vuestras Señorías piensan. Empieza en Curuguatí, sigue por dicho Terecañi, y va a dar al paso del rio Igitimí, desde donde sin tropiezo pueden Vuestras Señorías ir al norte por campos, hasta encontrar el Yaguari... Los Curuguateños andaban anualmente este camino, según he visto en varios pape-

Justo Mansilla, Vicente Fernández y Domingo Muñoa: la una, de San Ignacio, en el Caaguazú, y otra, de Nuestra Señora de Fe, en Taré. En la de San Ignacio habría como 200 indios reducidos... en año y medio ó dos años que allí estuvo, llegaron hasta 500 familias...”. PASTELLS, Pablo. *Idem*, p. 321-328. Archivo General de Indias de Sevilla. 789. 8/12/1848 e 922. 26/03/1652.

⁶⁹ PASTELLS, Pablo. *Idem*, t. II, p. 321-328. Archivo General de Indias de Sevilla. 922, 26/03/1652.

⁷⁰ AZARA, Felix de. *Correspondencia Oficial é Inédita sobre la Demarcacion de Límites entre el Paraguay y el Brasil*. Buenos Aires: Imprenta del Estado, sem paginação, 1836 (Correspondência datada de 17 mar 1794).

⁷¹ Refere-se às três barras do *Yaguari* (rio Ivinhema).

les, y he hablado con varios que los han andado; porque los Curuguateños no hace sino como treinta años, si no me engaño, que han dejado dicha correría.

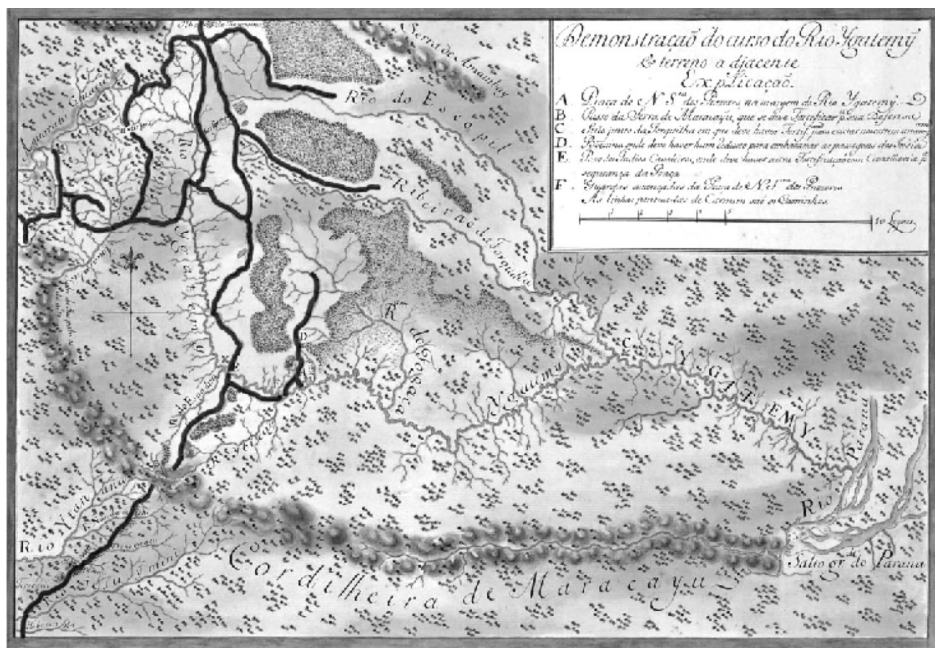
“Se ve la distancia de los ríos Paraguay y Paraná, dividida en dos trozos: el uno comprende el espacio que hay entre los ríos Ipané y Corrientes, y el otro entre el Igatimí y Yaguarí. Aquel fue muy apreciado de los antiguos por sus excelentes calidades: era el más lleno o poblado de indios que hallaron por acá los conquistadores, que fundaron en él los pueblos de Atirá, Guarambaré, Ipané, Perico-guazú, Taré, Bomboy y Caaguazú, sin contar, la multitud que llevaron a Santa Cruz de la Sierra, cuyos descendientes se conocen hoy en varios pueblos de los Chiquitos...

“El segundo trozo, entre los ríos Igatimí y Yaguarí, fue absolutamente despreciado de los conquistadores, que hallándose casi desierto, nunca fijaron el pie en él, sino el Venerable padre Fray Luis Bolaños, que inició la reduccioncita de Pacoyú que se deshizo en un momento. Desde entonces nadie ha hecho caso de tales tierras, no obstante de ser conocidas: sino un portugués que, con una estanzuela de ganados, se estableció junto a una laguna en un potrero grande, y los portugueses del pueblo de Nuestra Señora de los Placeres, que no han querido volver a él por serles custoso e inútil para sus ideas.”

Não existe propriamente contradição entre Azara e o caminho proposto, mas sim em relação às coordenadas propostas por ele para a localização de *Pacoyu* e *Curumiai*. Seguindo sua descrição, tomando o caminho que atravessava o *paso del rio Igatimí* até encontrar o rio *Yaguarí*, rumo norte, ele passava pelas nascentes do atual rio Ipuitã. Pelo mapa de José Custódio de Sá e Faria, este mesmo caminho passava em *Curuzú-ambá*, pelas nascentes do rio *Escopil* (atual Jogui), por *Tacuapiri*, pelo rio Amambá, pelo rio dos Dourados até encontrar o atual rio Santa Maria, os dois últimos contravertentes do *Mbotetey* (atual rio Miranda). Os outros caminhos citados acima, quando não cruzavam o *paso del rio Gatimi*, iam por Itanarã e encontravam com este trajeto acima das nascentes do Iguatemi. No mapa abaixo estão desenhados os dois caminhos e percebe-se que havia variações.

O sentido estratégico e histórico destes caminhos

São muitas as informações acima e para melhor compreensão são evidenciadas algumas aqui. O rio *Cai ig*, anotado por Juan Duarte, foi nomeado *Cayii*



Demonstração do curso do rio Ygatemy e terreno adjacente.

ou *Curumí* por Sebastian de Villalva, que acrescentou que era afluente do *Mbotetey*. O rio Ivinhema era nomeado por *Yaguari*, *Monici* e *Mouñey* e suas variações ortográficas. Mas também, estes nomes serviram para denominar trechos ou afluentes. Assim, *Minery* ou *Miñei*, pode ser uma variação ortográfica, um afluente ou outro rio, paralelo a este. Pela descrição de Villalva, infere-se que, nesse caso, se tratava de um afluente do *Yaguari*. A complexidade da identificação dos rios soma mais uma dificuldade para compreender a região. *Yaguari* nomeava tanto um rio, como uma região.

Por se tratar de pesquisa em andamento, este artigo não é conclusivo. Reunindo, no entanto, as fontes citadas, Curumiaí estaria localizada no caminho de *Curuguaty* a *Santiago de Xerez*; na intersecção dos caminhos que iam ao rio Paraguai, ao rio Paraná e à Xerez; em ponto próximo às nascentes dos rios *Yaguari* e *Mbotetey*; a trinta léguas de Xerez e depois de *Pacoyú* (localizada em *Ytaanguá*); é factível que este lugar esteja próximo da atual Cabeceira do Apa. Este ponto é mostrado no mapa abaixo. A distância entre as ruínas de Santiago de Xerez, próximas à Aquidauana, e este lugar é compatível com as trinta léguas

mencionadas. O rio Ivinhema é formado pelos rios Dourados e Brilhante. Mas na época colonial, os rios tinham também outras denominações. Tomando-se como referência alguns mapas da época e as fontes mencionadas, considerou-se neste artigo como cabeceira do Yaguari a do atual rio Santa Maria.



Este croqui é proposição do autor para a localização de *Curumiai*, a partir das fontes citadas neste artigo.

Por outro lado, existem poucos elementos para afirmar a data e como foi despovoada *Curumiai*. Considerando a informação de Aguirre de que *Pacoyu* foi fundada em 1588, na região de *Yaguari*, em *Itatin*, e transmigrada quarenta anos depois, é muito provável, pelas circunstâncias, que o mesmo tenha ocorrido com *Curumiai*. Portanto, teria desaparecido antes do ataque dos bandeirantes e após a fuga do clérigo português Antonio de Acosta. Por isso deixou de ser mencionada. Em razão da quantidade de povoações mencionadas nos textos históricos, sem, contudo, conseguir identificar seus sítios, e pela complexa nomeação dos rios e lugares se faz necessário escolher uma estratégia para sua compreensão. Compreender os caminhos, por terra e por rios, ajuda a estabelecer os vínculos às sociedades de cada época. Explicar a sua utilização pode contribuir para as análises das localizações e transmigrações dessas povoações.

O processo de proposição e identificação dos caminhos antigos é essencialmente complexo e instigante. A identificação de trechos dos caminhos induz à análise de outros, nem sempre em sequência. A verificação *in loco* é substancial para prosseguir a análise. A localização de povoações ao longo de cada trecho é um exercício que confirma o traçado ou induz nova análise. Desta maneira, o traçado vai se desenhando por aproximação. Irá consolidando-se com a maior precisão das fontes, que por sua vez irá favorecer análises mais elaboradas. Mas que não devem prescindir de confirmação por estudos arqueológicos.

Estabelecer as motivações da abertura dos caminhos antigos requer sua datação, pelo menos em períodos. Não é uma tarefa fácil, quando nem o seu traçado é conhecido. Para analisar seu uso no período que vai da União das Coroas até a Restauração, são tomadas as referências dessa época. Apesar de fundamental no início das conquistas, espanhola e portuguesa, o uso destes caminhos foi proibido pelas duas coroas⁷². Os espanhóis visavam, entre outros motivos, coibir o contrabando de prata e o comércio ilegal, que só se intensificou com o passar dos anos. Os portugueses queriam evitar ocupação espanhola dos territórios que também pretendiam. Daí a preferência pela navegação para o comércio legal, porque permitia maior controle.

⁷² Em 1553, Tomé de Sousa fechou o caminho de Guairá a São Paulo.